

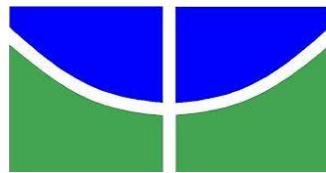
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LARISSA SALES DE JESUS

O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Brasília – DF

2017



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LARISSA SALES DE JESUS

O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Trabalho Final de Curso apresentado como
requisito para obtenção do título de
licenciada em pedagogia, submetido a
Comissão Examinadora da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília sob a
orientação da Prof. Dra. Maria Emilia
Gonzaga de Souza.

Brasília – DF

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Maria Emilia Gonzaga de Souza

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dra. Ireuda Da Costa Mourão

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dra. Otília Maria Alves Da Nóbrega Alberto Dantas

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

À minha querida mãe, Vanessa, por todo apoio, cuidado e amor, me dando forças para superar todas as dificuldades durante esse processo que tornou possível a conclusão desta monografia.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades.

À professora Doutora Maria Emilia, pelas suas correções e incentivos, estando sempre disposta a ajudar.

A minha irmã Patrícia, por ouvir as minhas angústias nessa fase final e me incentivar a acreditar na minha capacidade.

Ao Augusto, meu namorado, que esteve presente nas horas mais difíceis e que não me deixou desistir do meu sonho.

A minha querida e amada avó, Luiza, que mesmo distante estava torcendo para conclusão deste trabalho.

As amigas que a Universidade me presenteou, em especial : Bruna, Carol, Suzana e Tátylla , que estiveram presentes na minha vida desde o início da graduação, compartilhando os momentos de alegrias e dificuldades.

Aos professores da Universidade de Brasília, por todos os ensinamentos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu sincero: Muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral, refletir sobre o papel da didática na formação dos professores, analisando a sua contribuição na atuação profissional docente e a percepção que os estudantes de licenciaturas e professores tem em relação a disciplina de didática. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de um questionário composto por seis questões, que foi destinado a professores da rede pública e privada e estudantes de licenciatura do Distrito Federal. A análise da pesquisa mostrou que a disciplina pode proporcionar ao futuro professor diferentes estratégias de ensino, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem. Pelo resultado da pesquisa percebeu-se que o que se espera da disciplina é que seja um manual de como ensinar a dar aula e se tornar um bom professor. Porém, qual o real papel da disciplina de didática segundo os autores estudados? Os principais autores que embasaram essa pesquisa foram: Candau (2012), Libâneo (1992), Malheiros (2012), Veiga (2008). Compreende-se então que a disciplina de didática é importante, pois orienta a prática pedagógica do futuro professor preparando-o para alcançar o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Didática ; Formação docente ; Práticas pedagógicas.

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	8
INTRODUÇÃO	13
1 REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1 Uma trajetória histórica sobre a didática.....	16
1.2 A formação do professor sob o olhar da legislação brasileira	21
1.3 A didática e o seu papel para formação docente	24
2 METODOLOGIA.....	27
2.1 Definição da Pesquisa qualitativa – Interpretando a realidade dos fatos	27
2.2 Estudo de caso - O percurso significativo para prática	27
2.3 Pesquisa Descritiva	28
2.4 Sujeitos da pesquisa.....	28
2.5 Coleta de Dados	28
2.6 Procedimentos de análise dos dados	29
3 ANALISE DE DADOS – As diversas perspectivas sobre o papel da didática	30
3.1 O QUE OS SUJEITOS DIZEM SOBRE A DIDÁTICA	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS - Uma reflexão da didática e suas contribuições na formação do professor (a)	39
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE.....	44

MEMORIAL EDUCATIVO

Nasci na cidade de São Domingos, interior de Goiás, onde morei por muito tempo. Foi lá que iniciei e terminei a minha vida escolar, sempre estudando em escola pública.

Filha de pais separados, a minha mãe teve que me deixar morando com a minha avó a partir dos 3 anos de idade, pois precisava procurar melhoria de vida na cidade grande, para assim sustentar eu e a minha irmã que é mais velha, então ela veio para Brasília. Lembro-me que foram anos bastante dolorosos, apesar da minha avó nos dar todo carinho do mundo, a falta da minha mãe era muito grande, sempre que dava ela vinha nos visitar, mas a cada despedida todo o sofrimento voltava. Na época não entendia o porquê disso, mas hoje valeu a pena todo esse esforço feito pela minha mãe, pois tudo que temos e o que estou me tornando, é graças a ela.

Iniciei a minha vida escolar aos 4 anos de idade, quando comecei a frequentar a escola jardim de infância Monte Sião, na qual fiquei por dois anos. Apesar de ter passado tanto tempo, tenho fortes lembranças de alguns momentos na escola, principalmente na minha relação com a professora que se chamava Margareth, o olhar dela era acolhedor, a forma como nos ensinava deixava transparecer o grande profissionalismo e compromisso que tinha com os alunos. Hoje ela não atua mais como professora, mas quando a vejo sempre me da aquela emoção e um desejo de ser para os meus futuros alunos, exatamente o que ela foi para mim, um exemplo de professora.

Com seis anos de idade, tive que mudar de escola, fui para o Colégio Estadual João Honorato, quando iniciei a primeira fase do ensino fundamental, umas das principais fases, que é a alfabetização. Na 1º série, hoje primeiro ano, tive uma experiência não muito boa, talvez tenha sido a mudança de escola e a troca de professora, que me deu um choque de realidade. Enquanto a professora anterior era bem amável, essa atual era considerada a grosseirona da escola, ela não tinha jeito nenhum para alfabetizar, sempre que chegava na sala de aula,

ignorava as nossas dificuldades, que são muitos quando se está aprendendo a ler e escrever, não tinha sensibilidade nenhuma para sentar ao lado do aluno e ensinar mais de uma vez. Não digo que isso me prejudicou muito, porque quando chegava em casa a minha tia Helena, me ensinava a ler e escrever, revisava o que foi passado, por isso não sentia dificuldade na sala de aula, mas sentia medo da professora. E os meus colegas que não tinham esse suporte em casa, eram os que mais saíam prejudicados, porque na frente sofreram muito.

No ano seguinte mudei novamente de escola, fui para a Escola Estadual João Régis Valente, onde estudei até o 4º ano. Foram anos com experiências positivas e negativas. Vivenciei algumas trocas de professores no 2º ano, que prejudicou um pouco o andamento do ensino, durante dois bimestres tive três professoras, até que da metade do ano para frente a última consegui ficar, isso porque a turma era considerada muito difícil, então ninguém conseguia ficar. Mas essa que conseguiu se chamava Eloisa, considero uma ótima professora, porque realmente a turma era muito difícil tanto em questão de comportamento, como de aprendizagem, mas ela com seu potencial conseguiu alcançar o seu objetivo de ensinar.

No 4º ano foi quando comecei a ter uma pequena dificuldade em matemática, não conseguia acompanhar a turma, então passei a odiar a matemática, justamente por conta das dificuldades que tinha. A professora logo percebeu, e tomou providências para que eu e mais alguns alunos com dificuldades, tivéssemos aula de reforço em matemática, era um projeto que a escola oferecia para alunos com dificuldades em alguma matéria, na qual procurava amenizar essa dificuldade. Fiquei por dois meses frequentando esse reforço e realmente consegui aprender, mas continuei não gostando da matemática.

Novamente no 5º ano, voltei para o Colégio Estadual João Honório, que estudei até o final do ensino médio. Foi uma mudança, porque comecei a ter vários professores e matérias, não senti dificuldades, porque sempre fui preocupada em tirar notas boas, então estudava muito, até na disciplina de matemática passei a ter facilidade, porque o professor, era maravilhoso, conseguia passar sua facilidade do ensino da matemática para os alunos. É esse

diferencial que os professores precisam ter, tem que passar segurança para o aluno, fazendo com que alcance o aprendizado.

Foram se passando os anos e tudo seguiu bem, consegui ser aluna destaque, participava de eventos da escola, comecei a gostar de liderar a sala, me tornando representante das turmas pela qual passei. Não posso dizer que tudo foi perfeito, porque sempre tem aquele professor que não se envolve muito com o ensino, deixa a desejar algumas vezes, mas isso não afetou a minha força de vontade de sempre procurar melhorar.

Um grande marco no final do meu ensino fundamental, foi o gosto que tomei pela leitura, a minha professora de português chamada Helenice, era incrível, maravilhosa, todos os elogios são poucos para ela. Se eu tive uma professora que me marcou quando iniciei os meus estudos, essa marcou o final do ciclo do ensino fundamental. Ela não era muito carinhosa, mas sabia lidar com os alunos, sempre focando no que era importante.

Foi nesse período que comecei a participar de concursos de redação, inicialmente participava apenas para obtenção de notas, porque quem fazia, além de participar do concurso que era regional, também ganhava nota na disciplina de português, esse era um incentivo para os alunos se dedicarem mais. A minha primeira redação para o concurso, fiz achando que não conseguia nem ser classificada, mas aí veio a notícia, que tinha sido classificada e ganhado em primeiro lugar entre as regionais de ensino. Fiquei sem acreditar, que tive toda essa capacidade, e comecei a me empolgar mais ainda na leitura, para me aperfeiçoar cada vez mais, e a professora sempre ali do meu lado, incentivando e me fazendo acreditar no meu potencial.

Tanto é que mais tarde, passei a concorrer a nível estadual, envolvendo todo o estado de Goiás e mais uma vez ganhei, só que foi em terceiro lugar, senti mais uma vez o mérito do meu esforço sendo reconhecido e a admiração maior ainda pela minha professora, por estar me apoiando sempre. Isso me fez dar mais valor ao ensino, pois quando se faz algo com dedicação, sempre vem o reconhecimento e a minha professora foi a responsável por essa minha dedicação.

Foi nessa época que já comecei a pensar no que eu queria para o meu futuro, me espelhava tanto nessa professora, que logo pensei em ser professora também, mas não tinha nada decidido ainda.

Quando entrei no ensino médio as aulas começaram a ser focadas para o vestibular, apesar de ser uma escola do interior, o desejo de todos os professores eram que os alunos conseguissem se ingressar em uma Universidade. Foram três anos de dedicação tanto da parte docente, quanto da parte dos alunos.

Ao chegar o momento da escolha da faculdade e do curso, optei pela Universidade de Brasília, porque minha mãe já morava no DF, e na hora de escolher o curso, o meu coração pedia algo relacionado a área da educação, pesquisei, analisei toda minha vida, e concluí que a pedagogia era a minha cara. Lembrei-me de quando tive experiências com professores que não deveriam nem ter esse título de professor, porque não sabia exercer a profissão, e também dos ótimos professores que passaram pela minha trajetória e concluí que eu deveria ser da área da educação por todos esses motivos negativos e positivos, na qual eu poderia fazer parte de uma mudança na educação. Então a minha primeira opção foi Pedagogia.

Prestei o vestibular, e a ansiedade para saber o resultado só aumentava, porque esse foi o único vestibular que eu tinha feito. No início de janeiro de 2013, me mudei para Brasília para morar com a minha mãe, mesmo sem saber se tinha sido aprovada, porque a minha confiança era maior. Passaram se alguns dias, e finalmente saiu o resultado da primeira chamada e lá estava o meu nome como aprovada, foi aí que iniciou o primeiro passo do meu sonho de me tornar professora.

Ingressei na Universidade de Brasília em abril de 2013 e me senti surpresa com a grande diferença que é a escola da Universidade, o quanto é grande a nossa liberdade na Universidade, e como a nossa opinião vale a pena. Mas encontrei uma coisa em comum durante esse percurso, que é a questão dos professores, que assim como na escola, tem professores que são dedicados a ensinar e tem aqueles que pouco se preocupa se o aluno atingiu o aprendizado ou não. Mas muitos professores e disciplinas marcaram a minha trajetória até

aqui. Mostraram os diversos pontos da educação e do ensino, me fazendo apaixonar ainda mais pelo curso.

No terceiro semestre iniciei um estágio, não obrigatório, no colégio sigma, por onde fiquei um ano, foi uma experiência frustrante, mas ao mesmo tempo boa para a minha vida acadêmica porque me mostrou como é educação em escola particular, pelo menos nessa escola, onde o professor tem que se esforçar para dar o seu melhor, tem que fazer o aluno atingir o seu objetivo da aprendizagem, porque assim a escola é considerada de qualidade.

A primeira experiência que tive na Universidade sobre como é dar aula, foi na disciplina de Didática, no 4º Semestre, na qual fiz o primeiro planejamento e coloquei em prática, foi nesse momento que percebi o quanto é difícil conseguir criar maneiras para que a turma se envolva e consiga absorver o que se pretende passar. Que tudo isso depende da forma de como o professor lida com as situações diversas e do quanto a didática é importante porque ela fundamenta a prática docente, consolidando a teoria e a prática.

Quando iniciei o estágio obrigatório, que foi feito em uma escola do Distrito Federal, comecei a ter uma visão mais ampla do papel do professor no processo de ensino aprendizagem. Vivenciei alguns momentos durante as observações sobre a relação da professora com alguns alunos, que me vieram vários questionamentos, para hoje ter escolhido o meu tema do projeto 5, relacionado a essa questão da didática na formação do professor.

Creio que todo o meu percurso até aqui, contribui para a formação de um pensamento crítico, da professora que quero me tornar, pegando como experiência tudo que vivi com os professores, até mesmo os pontos negativos e transformando em aprendizado, para procurar ser melhor.

INTRODUÇÃO

Este é o meu trabalho de conclusão de curso, por isso, sinto que deve ser um trabalho que faça sentido para a minha formação e que de alguma forma reflita o que estudei durante esses anos que passei na Faculdade de Educação. Apresento aqui um tema que me chamou atenção e que a meu ver é significativo para minha atuação como docente.

O objetivo do ensino da didática é auxiliar o futuro docente a obter melhores resultados no processo de ensino e de aprendizagem, tornando o estudo da Didática fundamental para formação do futuro professor.

Por isso mesmo, a Didática está envolvida entre a teoria do ensino e a prática em sala de aula. Seus fundamentos permitem ao professor decidir de forma autônoma e consciente, quais serão os procedimentos a serem adotados em sala de aula.

O interesse pela didática surgiu durante o meu estágio obrigatório em uma escola da Fercal - DF, onde fiquei durante dois meses, observando e acompanhando uma turma do primeiro ano do ensino fundamental, composta por 22 alunos e uma professora regente.

Um dos acontecimentos que mais me marcou durante esse processo de inserção na escola, foi o aluno Francisco (nome fictício), uma criança aparentemente triste, que vivia isolado no fundo da sala, eram poucos os alunos que conversavam com ele, e a professora a maioria das vezes o deixava fora das atividades, por perceber que ele não tinha interesse em fazer. Enquanto os alunos faziam as atividades do dia, ele ficava pintando desenhos entregues pela professora, e muitas vezes que tentei ajuda-lo a professora simplesmente me dizia que era perda de tempo ajuda-lo naquele momento, porque ele não tinha interesse. Mas mesmo assim eu insistia em sentar do lado dele, e ao longo dos dias fui percebendo que o que ele precisava era da atenção das pessoas, ele com aquele jeito tímido, foi se soltando e se esforçando para entender o que estava sendo passado.

É uma triste realidade, ver um profissional da educação ignorar a transmitir o conhecimento e não buscar entender o seu próprio aluno porque acha que é perda de tempo. Isso fazia com que ele se sentisse mais excluído e isso deveria ser diferente, porque a escola, além da família é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, fazendo com ela se sintir vista na sociedade, no caso dele na escola. Se ele não se envolver com a turma começa a haver um baixo nível de participação e envolvimento nas atividades, e consequentemente o isolamento que estava acontecendo com ele, interferindo no seu desempenho escolar.

A partir dessas observações, comecei a questionar que papel o professor deve exercer nessa situação? Será que tudo isso é falta de didática que ela não tem, ou não teve durante sua formação?

Todas essas questões me fizeram refletir sobre a importância da disciplina de didática na formação do professor, como sendo mediadora para o docente exercer sua prática fazendo com que o processo do ensino ocorra com qualidade, pois o professor é o principal mediador do conhecimento e ele deve se esforçar para que a aprendizagem seja significativa para o aluno.

E essa minha escolha por entender a importância da didática, veio se acumulando desde os meus anos iniciais na Universidade, quando cursei a disciplina de didática e percebi o quanto ela é importante para a formação porque possibilita um conhecimento amplo sobre a prática, teoria e concepções pedagógicas.

Porém, não se deve confundir a didática como um manual de ensino pronto, porque ela vai se construindo de acordo com as necessidades e realidade da sala de aula, enfim se o professor conseguir alcançar e passar o conhecimento significativo para os alunos, esse sim é capaz de dizer que tem didática.

Mediante a visão sobre a didática para este estudo, foram traçadas as seguintes questões que deram origem aos objetivos:

O que a legislação determina para a formação do professor (a) em relação a formação pedagógica?

Como a didática foi se constituindo disciplina fundante na formação do professor (a)?

Qual a visão dos professores em relação a didática na sua atuação profissional?

Qual a percepção dos estudantes de pedagogia e outras licenciaturas em relação a didática?

Objetivo Geral:

Refletir sobre o papel da didática na formação do professor.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a linha histórica da didática na formação de professores;
- identificar na legislação brasileira o papel da didática na formação do professor;
- analisar a contribuição da didática na atuação profissional docente;
- analisar a percepção dos estudantes de licenciatura e professores em relação a didática

O presente estudo apresenta no primeiro capítulo o referencial teórico divididos em três tópicos. O primeiro diz respeito a linha histórica da didática, desde os seus princípios, quando não era considerada disciplina nos cursos de formação, até o presente momento, onde traz a visão de alguns autores sobre a criação da didática como disciplina nos cursos de formação.

Em seguida, é abordado a legislação brasileira no que diz respeito a didática, fazendo um apanhado das três últimas Leis de Diretrizes e Bases.

No terceiro tópico, traz o estudo da didática na formação do professor, identificando qual o seu papel e contribuição para que ocorra uma boa formação.

No segundo capítulo encontra-se a metodologia utilizada na pesquisa.

E o terceiro capítulo, traz a análise de dados, com os resultados obtidos na pesquisa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Uma trajetória histórica sobre a didática

Este capítulo apresenta os passos históricos do início da didática como disciplina fundante, desde quando ainda não era considerada disciplina nos cursos de formação, até o presente momento, com o objetivo de identificar o papel da didática no curso de formação de professores e seu desenvolvimento histórico.

A didática foi analisada e estudada por diversos autores e teóricos, durante alguns séculos e Comenius (1592-1670) descreve em seu livro a *Didática Magna* suas primeiras impressões da didática a qual ele considerava com uma “arte de ensinar, tudo a todos”. Ele ressalta bastante a didática como sendo o principal aspecto para o homem alcançar a aprendizagem, sempre focando na diferença do ensino e aprendizagem, como ele menciona:

Nós ousamos prometer uma didática magna, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados, de ensinar de modo fácil, portanto sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas, ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer manheira, mas para conduzir á verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda (COMENIUS, 1651, p. 13).

A didática introduzida por Comenius(1592) foi um grande marco na época, pois ele se preocupou em criá-la como forma de se obter bons resultados na educação comparando a prática escolar com a natureza, porque se aproxima da perfeição.

Já em outra época, voltando a descoberta do novo mundo, durante 1549 a 1759, os jesuítas foram um dos mais importantes educadores no Brasil, mas a educação não era considerada muito importante, porque tudo era voltado para a catequese, onde a igreja detinha o grande poder, oferecendo a educação como uma maneira de evangelização e tinha uma forma explícita contra o pensamento crítico. Teixeira Soares (1961, p. 142) afirma que a Companhia de Jesus surgiu como "uma explosão de pensamento religioso transvertido ao campo das

atividades práticas. Refazer o homem, infundir-lhe espírito novo, arquetipá-lo em finalidade sociais e religiosas, foi a ação da Ordem dos Jesuítas."

Os jesuítas usavam o método de ensino conhecido como *Ratio Studiorum*, onde:

Os pressupostos didáticos na *Ratio Studiorum*, enfocavam instrumentos e regras metodológicas compreendendo o estudo privado, em que o mestre prescrevia o método de estudo, a matéria e o horário; as aulas, ministradas de forma expositiva; a repetição, visando repetir, decorar e expor em aula o; desafio, estimulado a competição; a disputa, outro recurso metodológico visto como uma defesa de tese. Os exames eram orais e escritos, visando avaliar o aproveitamento do aluno (VEIGA, 2008, p.34)

Essa metodologia de ensino tinha como foco a formação universal do homem cristão e humanista, levando em consideração o seu intelecto correspondendo a esse conjunto de regras para a compreensão do ensino que predominava na educação jesuítica apenas a forma tradicionalista e religiosa do caráter didático.

A reforma educacional pombalina resultou com a expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas, retirando o controle da educação das mãos dos jesuítas e passando para as mãos do Estado. O motivo que levou os pombalinos a essa reforma, foi, um domínio da própria circunstância histórica do país, que significou a eliminação do único sistema de ensino que vigorava no Brasil.

Com essa reforma mudou-se para o caráter laico, sendo assim o estado passou a assumir a execução do ensino, pois a igreja se separou do estado continuando a ter uma característica dualista que os jesuítas prezavam e a diferenciação do caráter religioso para o não religioso, ou seja na questão da didática não houve uma grande mudança, apenas houve um surgimento inspirado nas ideias iluministas que:

[...] Em lugar de um sistema único de ensino, a dualidade de escolas, umas leigas, outras confessionais, regidas todas, porém, pelos mesmos princípios; em lugar de um ensino puramente literário, clássico, o desenvolvimento do ensino científico que começa a fazer lentamente seus progressos ao lado da educação literária, preponderante em todas as escolas; em lugar da exclusividade de ensino de latim e do português, a penetração progressiva das línguas vivas e literaturas modernas (francesa e inglesa); e, afinal, a ramificação de tendências que, se não chegam a determinar a ruptura de unidade de pensamento, abrem

o campo aos primeiros choques entre as ideias antigas, corporificadas no ensino jesuítico, e a nova corrente de pensamento pedagógico, influenciada pelas ideias dos enciclopedistas franceses, vitoriosos, depois de 1789, na obra escolar da Revolução. (AZEVEDO, 1976, p. 56-57)

Durante esse percurso houve a aprovação da reforma de Benjamin Constant em (1890) que tinha uma ação positivista sobre a educação na classe dominante, na qual o professor se torna o centro do processo de ensino. Seguia um modelo bem tradicional de ensino. Segundo Veiga (2008, p.36) “a pedagogia tradicionalista leiga refletia nas disciplinas de natureza pedagógica do currículo das Escolas Normais desde o inicio de sua criação, em 1835”. Também tinha embasamento na teoria pedagógica herbartiana que previa cinco etapas no ato de ensinar, sendo elas a preparação, comparação, assimilação, generalização e aplicação, que teve como resultado um ensino totalmente mecânico e tradicional. Nota-se que a didática está diretamente ligada ao ensino e aprendizagem como afirma Malheiros (2013, p.7)

A noção de que ensinar e aprender são processos distintos faz com que muitos pesquisadores considerem Herbart o verdadeiro “criador” da didática, ainda que compreendam que as ideias foram lançadas bem antes, em *Didacta Magna*, de Comênio. A didática passa a ser vista como a área que se interessa por compreender como os atos instrucionais podem levar à aprendizagem. Situa-se, portanto, na interseção entre o ato de ensinar e o processo de aprender.

Após esse caminho em que a didática foi introduzida como uma disciplina, e com a crise do século passado, houve criações de algumas universidades que implantaram a disciplina metodologia do ensino secundário equivalente a didática de hoje.

No período de 1945 a 1960 apareceram as novas ideias de didática ligadas ao liberalismo e a política educacional com oposições entre as escolas públicas e particulares preconizando formas de ensino tecnicista que apresentavam características autoritárias. Ainda neste período houve o decreto-lei nº9.053 que desobrigava o curso de didática, fazendo as faculdades de filosofia manter uma forma de ensino para os alunos que já estavam matriculados no curso de didática.

Entre 1960 e 1968 os caminhos da didática foram mudando, distanciando o trabalho do planejamento e da execução, criando uma divisão novamente relacionada ao tecnicismo, onde a didática infelizmente estabelecia limites no campo educacional impedindo a eficácia do processo de ensino, como afirma Veiga (2008, p.41)

Na didática tecnicista, a desvinculação entre teoria e prática é mais acentuada. O professor torna-se mero executor de objetivos instrucionais, de estratégias de ensino e avaliação. Acentua-se o formalismo didático por meio dos planos elaborados segundo normas prefixadas. A didática é concebida como estratégia para o alcance dos produtos previstos para o processo ensino aprendizagem.

Na didática tecnicista, como mencionado pela autora, o professor tornou-se apenas um executor de estratégias para o ensino, implicando nos dias de hoje professores acomodados que não querem mais planejar, não se sentem capacitados e querem só reproduzir.

A partir de 1974, surgiram algumas teorias crítico-reprodutivista sobre a didática que passou a assumir algumas posturas pessimistas. Saviani (1985, p.83), destaca que a perspectiva da Pedagogia Crítica “aponta na direção de uma sociedade em que esteja superado o problema de divisão do saber”. Assim a didática sai em busca de novos caminhos para o trabalho docente com o intuito de prezar o ensino e a aprendizagem.

Veiga (1989, p.75) esclarece que:

A Didática Crítica busca superar o intelectualismo formal do enfoque tradicional, evitar os efeitos do espontaneísmo escolanovista, combater a orientação desmobilizadora do tecnicismo e recuperar as tarefas especificamente pedagógicas, desprestigiadas a partir do discurso reprodutivista. A Didática comprometida procura compreender e analisar a realidade social onde está inserida a escola.

Nessa visão crítica percebemos que ao longo da década de 80 a didática passou a ter um grande valor na atribuição sociopolítica da educação. Foi uma época muito difícil, pois a elevação da inflação ocasionou desempregos deixando a vida do povo mais difícil, mas com a implantação da nova república o Brasil entrou em uma nova fase, fazendo com que a educação ganhasse força para

conquistar os seus direitos novamente. Sendo necessário lutar pela democratização do ensino, visto que:

O enfoque da didática, de acordo com os pressupostos de uma pedagogia crítica, é o de trabalhar no sentido de ir além dos métodos e das técnicas, procurando associar escola-sociedade, teoria-prática, conteúdo-forma, técnica-política, ensino-pesquisa, ensino-avaliação, professor-aluno. Ele deve contribuir para ampliar a visão do professor quanto as perspectivas didático-pedagógicas mais coerentes com nossa realidade educacional, ao analisar as contradições entre o que é realmente o cotidiano da sala de aula e o ideário pedagógico calcado nos princípios da teoria liberal, arraigado na prática dos professores. (VEIGA , 2008,p.44)

É necessário pensar o ensino como um processo cultural, analisando que a didática, no pensamento de Veiga (2008) não se constitui sozinha como mecanismo suficiente para a formação do professor que seja crítico, pois é preciso todo um conjunto da sala de aula e da educação para que se obtenha um bom resultado do que é ser um professor preocupado com a formação.

A partir da década de 90 até os dias atuais, no mundo da globalização, a didática passou a se referir de modo geral ao trabalho pedagógico, principalmente no que diz a respeito a formação do professor, como afirma Veiga:

[...] Esse período, situado entre o início da década de 1990 até os nossos dias atuais, discute os enfoques do papel da didática de duas perspectivas: a primeira, com ênfase voltada para a formação do tecnólogo do ensino; o segundo enfoque procura favorecer e aprofundar a perspectiva crítica voltada para a formação do professor como agente social. (VEIGA, 2008, p.46)

Portanto, é visto que a didática, está sempre em constante mudança na relação da formação, procurando tornar o sujeito um reflexo do ensino e aprendizagem, como Veiga (2010, p.58) afirma é “preciso tornar o ensino da didática mais atraente e respaldado nos resultados das investigações envolvendo alunos em processo de formação”. É sempre bom buscar uma didática crítica, para que cada vez mais os professores em formação obtenham bons resultado, para atuarem na educação, e que mesmo depois de tantas mudanças no decorrer das décadas, a didática hoje consiste em uma disciplina pedagógica na qual estuda os diversos pontos de vista do processo de ensino e aprendizagem.

1.2 A formação do professor sob o olhar da legislação brasileira

O presente capítulo remete a reflexões acerca da legislação brasileira, no papel da formação do professor, tendo em vista o contexto educacional até o presente momento, sempre relacionando com a didática nesta formação.

No objetivo de ofertar uma educação democrática e igualitária como direito de todos foi apresentado o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que resultou, após um longo processo, a primeira Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61, sancionada em 20 de dezembro de 1961. Esta foi modificada por emendas e artigos, sendo reformada pela lei 5.692/71 e mais tarde, substituída pela LDB 9.394/96 que é a atual.

A Lei de Diretrizes e Bases de 1961, foi a primeira legislação criada somente para regularizar o sistema educacional do País, tratando alguns aspectos da educação como a mudança do ensino médio e a formação mínima exigida para professores conforme mostra a LDB/1961, onde o ensino secundário foi estabelecido da seguinte forma: “Art. 34. O ensino médio será ministrado em dois ciclos, o ginásial e o colegial, e abrangerá, entre outros, os cursos secundários, técnicos e de formação de professores para o ensino primário e pré-primário”.

Na Lei 5.692/71 admitia-se exercer o magistério com habilitação mínima de 2º grau, já o 1º grau, hoje ensino fundamental necessitaria especificamente de uma habilitação específica de grau superior, representada por uma licenciatura de curta duração e para o 2º grau habilitação específica em curso de graduação correspondente a licenciatura plena, como especifica o Art. 29.

A formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus será feita em níveis que se elevem progressivamente, ajustando-se às diferenças culturais de cada região do País, e com orientação que atenda aos objetivos específicos de cada grau, às características das disciplinas, áreas de estudo ou atividades e às fases de desenvolvimento dos educandos.

Foi nesse período com a aprovação da LDB/1961 e em seguida a LDB/1971, que a didática começou a se constituir como curso e como disciplina onde o curso de didática se desdobrou em didática geral e metodologia de ensino.

Assim, a didática era responsável por ensinar aos futuros professores técnicas para formular objetivos, elaborar planos, dar aula expositiva e conduzir ao trabalho pedagógico.

Diante das reformas nas leis anteriores, a formação dos professores sofreu algumas mudanças, havia duas modalidades de formação de professores, a do magistério e o curso de licenciatura, mas com essa nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96), essas modalidades se ampliaram na tentativa de garantir a qualidade no ensino, como mostra no seu artigo 63,

Art.63- Os institutos superiores de educação manterão:

- I- Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso Normal Superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- II- Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação básica;
- III- Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL ,1996)

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996, aponta para a necessidade de uma reforma em todos os níveis educacionais e diante dessas ampliações foi introduzida a formação didático-pedagógica para docência na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, juntamente com a formação continuada, que Veiga (2002, p. 86) estabelece que “a relação entre formação inicial e continuada, significa integrar, no próprio currículo da formação inicial, professores já atuantes, que desde logo se tornam agentes da formação dos futuros docentes”, onde a didática passa a ser entendida como elemento fundamental para o desenvolvimento do trabalho docente.

As diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia, definida pela Resolução n.1, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação trouxe o debate a respeito da identidade do curso e da sua finalidade, agora instituída como licenciatura.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL ,2006)

No artigo 6º define: “ A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de.”

I - Um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- Estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente...

Na educação não se deve pensar em outra área que não seja o da construção do conhecimento e é para esta construção de um educação de qualidade que os professores devem estar direcionados. Como mostra na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que:

§ 1º Compreende-se à docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Gomes (2011), afirma nesse sentido, que a formação de professores devesse preocupar em criar medidas para que o futuro educador possa em seu curso de formação viver situações que possibilitem ter autonomia no futuro para construírem no espaço profissional da sala de aula, mediações entre conhecimento decorrente do senso comum e conhecimento científico em busca de novas descobertas significativas para a educação.

Portanto, observa-se que a LDB atribuiu um caráter transformador, ainda falho para atender as necessidades de melhorias do sistema educacional, principalmente no que diz a respeito à formação do professor, na percepção de melhoria da qualidade do ensino brasileiro frente às vertentes econômicas do país, porém mostrando-se eficaz no que se refere a regulamentação da educação nacional.

1.3 A didática e o seu papel para formação docente

Apresento neste capítulo o papel da didática na formação dos educadores envolvendo o estudo sintetizado da contribuição da didática na prática pedagógica, tornando assim uma disciplina com grande importância na formação do futuro professor, porque faz refletir sua prática pedagógica no ato do ensino.

Neste sentido a didática compõe uma dimensão ampla da área de estudo da educação que é essencial para à formação de professores, considerando que essa disciplina possibilite bases teóricas e práticas para que estes possam atuar diante das mais diversas situações das práticas de ensino, referindo-se dos pilares básicos da educação para à prática docente.

O objetivo principal da didática enquanto disciplina na formação do professor é alcançar o ensino e a aprendizagem, pois “ensinar é um tipo de atividade que não se resolve mediante o simples conhecimento das regras, mas implica, além disso que haja êxito, ou seja que ocorra a aprendizagem”, afirma Cordeiro (2013, p.22).

Não podemos falar do alcance do ensino e da aprendizagem, sem envolver a relação professor e aluno, pois ambos estão inclusos nesse processo, afinal o professor precisa conhecer a especificidade do aluno, as dificuldades e interesses para assim procurar meios facilitadores e diferentes metodologias de ensino para utilizar na sua prática pedagógica, como afirma Freire (1996, p.19) “as vezes mal se imagina o que pode representar na vida de um aluno um simples gesto do professor”. Ou seja, basta um olhar do professor para o aluno, para assim buscar melhorias de ensino, propiciando que o conhecimento seja alcançado.

Libâneo (2002) exemplifica que a didática foi instituída como curso e disciplina essencial à formação docente, no entanto seu objetivo sempre esteve voltado às técnicas e métodos. É notória que, na formação dos professores, a didática deve ser uma disciplina que busque estudar os aspectos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem e seus determinantes, levando em

consideração, conteúdos, métodos, e outros elementos. Em outras palavras a didática estabelece a relação entre o que ensinar e a como ensinar, promovendo assim, conhecimentos necessários à ação docente.

Libâneo (2002) aponta três definições sobre o campo da didática no seu ponto de vista, cuja elas são:

1. A didática é um ramo da ciência pedagógica. Por esta razão a didática está voltada, intencionalmente, para a formação em função de finalidades educativas.
2. A didática tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem, especificamente os nexos e relações entre o ato de ensinar e o ato de aprender.
3. A didática aborda o ensino como atividade de mediação para promover o encontro formativo, educativo, entre o aluno e matéria de ensino, explicitando o vínculo entre teoria do ensino e teoria do conhecimento. (2002, p.10)

Todos esses pontos citados pelo autor levam ao entendimento que a didática é o “campo do ensino”, levando em consideração os principais elementos do processo ensino e aprendizagem na constituição do professor, desenvolvendo assim a sua capacidade crítica, com a realidade da educação, sendo assim:

A didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos (LIBÂNEO, 1992, p.25).

Dessa forma, a prática educacional pedagógica, ligada a disciplina de didática, é vista como uma ação comprometida e eficaz, capaz de formar o educador, criando condições para que ele se prepare, na prática e teoricamente para que sirva de base efetiva o tipo de educação que vai exercer, fazendo-o reconhecer que um educador nunca estará definitivamente completo e pronto, ao contrário, a rotina do dia-a-dia o tornará apto a meditar a teoria sobre a sua prática, fazendo compreender, o seu objeto de ação, pois se aprende bem aquilo que se pratica.

Malheiros(2012, p.46), fala da questão da formação do professor, incluindo três aspectos essenciais para exercer a docência, são elas:

- Formação teórico científica: trata do conhecimento específico da disciplina que o futuro professor lecionará.
- Formação didática: visa capacitar o professor a utilizar e/ou desenvolver metodologias adequadas para o ensino do conteúdo.
- Formação Prática: tem o objetivo de iniciar o professor no ambiente escolar, familiarizando com a sala de aula.

Analizando essas concepções percebe-se que para que ocorra um processo de formação de qualidade é preciso que esses três pontos apresentados estejam interligados, pois a formação teórica científica é o ponto crucial para que ocorra o ensino, através do conhecimento adquirido pelo professor, durante sua formação, fazendo ligação a formação didática para que se obtenha a metodologia para transmitir o conteúdo teórico. E por último a formação prática que é adquirida nos estágios de natureza obrigatória no curso de formação, este considero que seja o mais importante, porque é através da prática que insere todos os aspectos do ensino, tanto metodológicos como didáticos já mencionados a cima.

No entanto, atualmente a didática é entendida como uma disciplina muito importante e necessário para a formação do docente, porque possibilita além do conhecimento teórico, o exercício da prática, no ensino pedagógico. E quando aplicada corretamente utilizando as metodologias, aqui explícitas, torna- se um instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

No capítulo a seguir, será apresentada a metodologia abordada nessa pesquisa, detalhando os elementos que serão utilizados para alcançar o objetivo deste trabalho de identificar o papel da didática na formação dos professores.

2 METODOLOGIA

2.1 Definição da Pesquisa qualitativa – Interpretando a realidade dos fatos

A metodologia adotada nesse trabalho é a pesquisa qualitativa, que representa a natureza dos dados coletados, exigindo do pesquisador um entendimento amplo acerca do problema em questão. A pesquisa qualitativa segundo Gonsalves (2011), se preocupa com os aspectos referentes a realidade e não com as representações numéricas, ou seja, ela está mais ligada aos fatos que vão muito além de números.

Ela procura entender e interpretar os fatos sociais que estão inseridos no contexto da prática, desta forma a pesquisa qualitativa preocupa-se com a “compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica” (GONSALVES, 2011, p.70).

A pesquisa aqui apresentada com aspectos de caráter qualitativo em relação ao tema exige a interpretação dos dados obtidos para que se compreenda o fato investigado.

2.2 Estudo de caso - O percurso significativo para prática

O estudo de caso “é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno. Gonsalves (2011, p.69),” indicando assim as possibilidades para sua modificação, quando essa intervenção não é possível, elenca-se algumas sugestões para que os sujeitos envolvidos possam refletir sobre o tema.

Nesse caso, o estudo foi feito a partir do questionário enviado pela internet, com o objetivo de realizar uma investigação a respeito da concepção dos sujeitos sobre a didática na formação docente, a qual será descrita nos tópicos a seguir.

2.3 Pesquisa Descritiva

Dentro dessa abordagem está a pesquisa descritiva, que tem como objetivo descrever as características do objeto de estudo abordado neste trabalho, por meio dos resultados obtidos com o instrumento, levando em conta suas características principais.

A pesquisa descritiva preocupa-se em apresentar de forma detalhada suas características, como afirma Gonsalves (2011, p. 67):

A pesquisa descritiva objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Entre esse tipo de pesquisa estão as que atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis.

Dessa forma esse tipo de pesquisa favorece o tema que está sendo estudado, pois estará descrevendo a realidade, vista pela opinião dos sujeitos participantes.

2.4 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos escolhidos para essa pesquisa são professores da rede pública e privada do Distrito Federal, e alunos do curso de licenciaturas das instituições públicas e particulares do Distrito Federal.

A escolha dos sujeitos se deu pela abrangência do tema, e o seu envolvimento com a didática, tanto na sua formação, quanto na sua prática, pois os professores e os alunos de graduação, tem conhecimento sobre o objeto da pesquisa, podendo opinar de acordo com suas experiências.

2.5 Coleta de Dados

O instrumento utilizado, foi um questionário, que é composto por uma sequência de seis perguntas, as quais foram respondidas sem a necessidade da

presença física de um entrevistador. Para Gil o questionário pode assim ser definido,

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores,[...] (GIL,p.121. 2008)

Foi escolhida essa configuração, porque desta forma consegue abranger mais participantes para somar na pesquisa, utilizando da tecnologia que tem cooperado de forma significativa para a educação, proporcionando mecanismos como este.

O questionário é composto por três perguntas abertas e três fechadas que são direcionadas tanto para os professores quanto para estudantes de licenciaturas.

O instrumento foi disponibilizado no Google Docs e enviado aos grupos constituídos por professores e alunos de pedagogia, nas redes sociais, por quinze dias, até obter as respostas necessárias para iniciar a análise.

2.6 Procedimentos de análise dos dados

Fazer uma leitura detalhada dos dados obtidos por meio dos questionários respondidos pelos professores e estudantes de pedagogia, para assim realizar uma análise detalhada no capítulo seguinte. Segundo Gil (2008) a análise de dados consiste na descrição dos procedimentos adotadas, envolvendo o seu resultado baseado nas fontes da pesquisa.

3. ANÁLISE DE DADOS – As diversas perspectivas sobre o papel da didática

Neste capítulo serão analisados os dados coletados por meio do questionário realizado no Google Docs e enviado para grupos do facebook em que fazem parte professores do Distrito Federal de escolas públicas e particulares e estudantes de pedagogia e de outras licenciaturas de várias instituições.

Os grupos em específicos destinados a professores foram, “professor DF” e “Profissionais de Educação da SEEDF”. E os grupos destinados a estudantes foram “Pedagogia – UnB”, “UNB” e a minha própria página do facebook.

As questões relacionam-se com o objeto desta pesquisa que tem como objetivo identificar o papel da didática na formação dos professores. Para isso, foram elaboradas seis questões que ficaram disponíveis por 15 dias obtendo 33 respostas dos professores de escolas públicas e particulares de todo Distrito Federal e 11 respostas dos estudantes de pedagogia e outras licenciaturas, totalizando 44 questionários respondidos.

3.1 O QUE OS SUJEITOS DIZEM SOBRE A DIDÁTICA

Na questão um, perguntou-se sobre a disciplina de didática e sua relevância no curso de formação de professores. A pergunta foi a seguinte: *Você acha relevante a disciplina de didática no curso de formação de professores?* Todos, professores e estudantes responderam sim, há uma unanimidade sobre a importância da didática na formação.

Para Libâneo (2002) a Didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino em seu conjunto, relacionando conteúdos, métodos, objetivos e formas de organizar a aula, criando condições para garantir aos alunos, uma aprendizagem que seja satisfatória. Isso mostra a relevância da disciplina de didática como prioridade nos cursos de pedagogia e licenciaturas, tanto que alguns autores (LIBANEO, VEIGA, MALHEIROS e outros) afirmam que a didática é a disciplina mais importante na formação do professor, porque ela se preocupa em estudar o

processo de ensino e aprendizagem, como também a organização do trabalho pedagógico.

Na segunda questão pergunta-se: “*O que você entende por didática?*” E as respostas dos professores e estudantes foram semelhantes. Dos 33 professores que responderam, 19 (62,7%) disseram no geral que a didática é uma metodologia de ensino usada para transmitir o conhecimento, e dos 11 estudantes, quatro (44%) também responderam o mesmo.

Essa definição sobre a didática ser uma metodologia de ensino vem desde os séculos passados, pois por muito tempo a disciplina de didática foi conhecida como metodologia de ensino secundário, que tinha o mesmo objetivo que a disciplina de didática tem hoje, porém era voltado mais para um modelo tecnicista que estabelecia limites, impedindo a eficácia do ensino.

Nesse sentido, percebemos que, no início, a educação brasileira teve um papel civilizatório e de catequese, em que a didática como metodologia de ensino tinha um caráter formal, a pedagogia dos Jesuítas não favorecia o pensamento crítico, não era possível pensar em uma prática pedagógica ou didática inovadora na educação.

O enfoque sobre o papel da didática, ou melhor, da metodologia de ensino, como é denominada no código pedagógico dos jesuítas, está centrado em seu caráter meramente formal, tendo por base o intelecto, o conhecimento, e marcado pela visão essencialista do homem. (VEIGA, 2008, p.34)

Depois de algumas mudanças ocorridas a didática estabeleceu o seu intuito de prezar pelo ensino e aprendizagem o que ocorre atualmente, tornando o professor um sujeito capaz de despertar o interesse nos estudantes fazendo com que o conhecimento seja assimilado de forma mais clara e efetiva.

Define-se metodologia do ensino como a maneira que se organiza a aprendizagem para mediar o conhecimento entre o objeto de estudo e os alunos, como afirma Malheiros (2012, p.39) “o método de ensino é fundamental para que se atinja o objetivo maior: fazer com que o outro aprenda”. E é nesse sentido que buscamos entender a didática na sua metodologia, como a forma de alcançar o ensino significativo.

Nessa mesma questão sete professores e cinco estudantes responderam que se entende por didática “*a maneira como ensinar a dar aula*”.

Vejamos que isso é comum ouvir entre os estudantes que ainda estão cursando e não tiveram inseridos na prática de sala de aula, porque esperam que a didática conceituada por eles como “aprender a dar aula” é uma coisa que já vem pronta, você estuda na graduação e está pronto para ser um bom professor que tem didática, mas isso é um fato que vai se construindo de acordo com as vivências, porque a disciplina apenas prepara, não é um manual que muitos esperam. Sendo assim, “o papel fundamental da Didática no currículo de formação de professor é o de ser instrumento de uma prática pedagógica reflexiva e crítica, contribuindo para a formação da consciência crítica” (VEIGA1989, p. 22).

Na sequência três professores e dois estudantes definiram o que se entende por didática como sendo a forma de se relacionar com os alunos, ou seja na visão dos professores e alunos, ter didática interfere muito na relação professor-aluno, porque é preciso conhecer a especificidade dos alunos, para assim planejar a aula de acordo com os interesses e dificuldades que norteiam a sala de aula.

A didática é um campo de estudo que se dedica a buscar caminhos que façam com que o ensino se traduza em aprendizagem. Este ensino, por sua vez acontece pela mediação do professor, que se coloca entre o aluno e o objeto do conhecimento. Ao medir esta construção do conhecimento, o professor necessariamente cria vínculos com o grupo com o qual lida. (MALHEIROS, 2012, p.58)

A relação entre o professor e o aluno, foi um dos motivos que me levou a questionar sobre o que é ter didática, através de uma experiência de estágio obrigatório em uma escola pública do Distrito Federal, na qual percebi a falta dessa relação da professora com alguns alunos, em específico um aluno com dificuldade de aprendizagem, que era completamente esquecido no canto da sala, todos os momentos em que estive presente a professora não o instigou para participar das aulas, ou até mesmo conversar e entender quais eram as suas dificuldades, porque o professor é o principal mediador do conhecimento e ele deve se esforçar para que a aprendizagem seja significativa para todos os alunos, sem distinção. Assim como afirma Malheiros (2012) o vínculo entre o professor e

o aluno deve ser cada vez mais próximo, para assim entender as especificidades alcançando a aprendizagem esperada.

Outro grupo de quatro professores afirmou que didática é “aliar a teoria com a prática”, porque assim se torna um facilitador do processo ensino aprendizagem.

[...]mas é na prática que se terá a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na teoria. Por isso abrir mão da formação prática seria abrir mão do próprio conceito de formação de professores, tanto no nível de conteúdo quanto no nível de metodologia. (MALHEIROS, 2012, p.47)

É visível à percepção de que o processo de ensino-aprendizagem se compõe em práticas e teorias indissociáveis, pois para adquirir a prática é preciso ter um conhecimento teórico para aplicar, ambas se completam e são tão importantes para que ocorra de forma eficiente o ensino. Aliar a teoria e a prática é uma forma de colocar em prática tudo o que aprendeu, e a didática entra nessa perspectiva de associação, pois quando o docente se apropria do conhecimento e das contribuições teóricas, consegue melhores formas de desenvolver o seu trabalho em sala de aula propiciando a qualidade do ensino.

Dando sequência, na questão 3 é perguntado *como a “didática é apresentada para o professor em formação.”* E a grande maioria dos professores responderam que é de “*Forma bastante teórica, fantasiosa e distante da prática*”.

Já era de se esperar respostas assim, porque os professores que estão em sala de aula, criticam bastante a forma como é passado esse conteúdo em algumas instituições de ensino por prezar muito a teoria e esquecer da prática, e quando entram em contato pela primeira vez em uma sala de aula como professor (a), sente dificuldades em colocar em prática o que foi passado de forma teórica. A teoria em muitas instituições é valorizada e sobreposta em relação à prática, historicamente falando, temos uma cultura de valorizar o científico que neste caso se traduz na teoria, isso é resultado do positivismo e também do iluminismo.

O domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho. (LIBÂNEO, 1992 p. 28)

Assim como mencionado, o autor define a disciplina de didática como a mediação entre as dimensões teórico-científica e posteriormente a prática docente, como sendo a correta forma de ensino.

Já a grande maioria dos estudantes, disseram que a disciplina de didática traz um grande conhecimento metodológico a cerca do ensino, que é uma disciplina indispensável.

Em uma das respostas a estudante disse: “*Durante a minha formação na Universidade, foi-me apresentado de forma à introduzir a prática docente, nas atividades cotidianas da Universidade, instigando a preparação de conteúdos, regência em escolas públicas da região, e estimulando o uso de experimentos, recursos educacionais tecnológicos e recursos educacionais de baixo custo, visando uma ampla formação e incentivando o uso destes recursos.*”

É isso que se espera da disciplina e se todos tivessem a oportunidade de associar a teoria com a prática, como essa estudante mencionada, com certeza, teríamos mais profissionais comprometidos com o ensino, buscando sempre melhores formas metodológicas de ensino.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1996, p.18)

A questão 4, pergunta-se “*O ensino de didática na Universidade prepara os alunos para exercer a profissão docente?*” Apenas sete professores e oito estudantes afirmaram que sim, existe uma boa preparação. Os outros vinte e seis professores e três estudantes disseram que não prepara.

Essa questão se relaciona um pouco com as abordadas anteriormente sobre o ensino da didática, em que a concepção do professor atuante é diferente do estudante de pedagogia e licenciaturas em formação que ainda não tiveram a oportunidade de vivenciar a prática na sala de aula. O professor que já atua, demonstrou em suas respostas, que a disciplina de didática apresentada a eles não foi suficiente para suprir as necessidades que se esperavam ao inserir em sala de aula e que isso foi construído ao longo do percurso, já os estudantes que

estão em formação a maioria dizem que sim, o que se aprende na disciplina é suficiente para exercer a profissão docente. Libâneo(2002) expõe que a disciplina de Didática está relacionada as formas de ensinar e que a finalidade dessa disciplina é preparar o futuro professor para a sua atuação pedagógica. É o que se espera dessa disciplina tão importante para a formação docente.

Em relação a opinião dos professores e alunos serem divergentes, está associado a experiência que os professores já possuem, pois quando eles discordam que o ensino de didática não é suficiente para poder exercer a profissão docente, é como foi mencionado anteriormente que ao chegar em sala de aula, envolve vários fatores, muitas vezes a realidade é diferente do que se esperava encontrar, tem as especificidades de cada aluno, falta de recursos, entre outros, e esse processo precisa ser construído ao poucos, até atingir o que se espera, ou seja a disciplina é uma preparação para alcançar o objetivo, isso não quer dizer que você chegara completamente pronto para enfrentar qualquer obstáculo.

A quinta questão, pergunta a opinião sobre a contribuição da didática na formação do professor, que tem relação com a primeira questão deste questionário, sobre a importância da didática no curso de formação de professores e nas respostas tanto os professores como os alunos relataram a sua importância fundamental para exercer a prática do ensino e organização das aulas, como “*um ponto importante na formação do professor, pois incentiva o mesmo à buscar uma prática que facilite o seu trabalho, auxiliando os estudantes da melhor forma a construírem o conhecimento científico.*”

Reconhece-se a disciplina de didática como instrumento que garante o conhecimento, pois nela que se baseia para adquirir os ensinamentos necessários para a prática.

A formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar, e de avaliar. VEIGA (2009,p.26)

A autora atribui, que o professor após sua formação precisa ter domínio dos conhecimentos específicos de sua área de atuação, por isso a importância de

se ter uma boa formação, e a contribuição da disciplina de didática, pois como mencionamos, ela é a base para o desempenho da tarefa do ensino e da aprendizagem em seu conjunto.

A última questão, é perguntado o que se considera para ter uma boa didática, e as respostas ficaram divididas. Sendo, que vinte e quatro (54%) dos sujeitos afirmaram que “é saber transmitir o conhecimento de forma acessível”.

Entende-se, portanto, que a mediação entre o objeto e o conhecimento ocorre de varias formas, ficando a critério do professor escolher a melhor maneira para que a aprendizagem seja alcançada por seus alunos partindo do princípio de que o saber se transforma em aprendizado, seja ela a pratica de aula criativa ou uso de recursos didáticos que foram citados por 11 (22,8%) dos sujeitos, como sendo indispensáveis para que o aprendizado aconteça. “Tem cabido à didática a função de propor os melhores meios para tornar possíveis, efetivos e eficientes esse ensino e essa aprendizagem.” (CORDEIRO,2013, p.33)

No entanto, no contexto educacional é fundamental estabelecer essa correlação entre os materiais didáticos, a criatividade e os objetivos educacionais porque, quando o professor se apropria, desenvolve ou adapta o material didático e o utiliza de acordo com o contexto dos alunos a aula resulta mais produtiva e interessante, fortalecendo o processo de ensino, mas vale ressaltar que os materiais didáticos não são a solução para todos os problemas de aprendizagem, ele apenas auxilia para que ocorra de forma mais acessível e facilitadora o ensino.

Sendo assim, a transmissão do conhecimento de forma acessível, entra no contexto da tendência pedagógica da escola nova, que descreve a educação como “um processo interno e não externo; ela parte das necessidades e interesses individuais necessários para a adaptação ao meio” (LIBÂNEO, 2006, p. 22), ou seja a escola e o professor buscam atender as especificidades dos alunos,e um dos meios é o uso dos materiais didáticos que podem envolver o o lúdico, tornando a aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

Posteriormente três (6,8%) dos professores e aluno responderam que “ter uma boa didática é saber relacionar o conhecimento a teoria da disciplina”,

seguido de dois (4,5%) “que responderam ser a boa comunicação e relação entre o professor e o aluno”.

Volto a ressaltar que a teoria é essencial para que o conhecimento seja transmitido, mas o mesmo deve estar associado a prática do conhecimento, pois juntas são importantes para a aprendizagem, uma vez que o professor deve ver nesses instrumentos, meios que poderão apoiar o seu processo de ensino e aprendizagem na mediação dos conteúdos, envolvendo além do conhecimento teórico, uma boa relação com seus alunos, conhecendo quais as dificuldades e barreiras o permeiam, pois “a interação professor aluno é crucial para a existência da relação pedagógica e para a efetivação do processo ensinar-aprender,” Malheiros(2012, p.59) afinal a didática é uma área de aplicação da pedagogia cujo objetivo fundamental é ocupar-se de estratégias de ensino envolvendo a teoria, a prática, e a boa relação entre os sujeitos.

Por fim quatro (9,1%) dos estudantes e professores, concordaram que ter didática envolve todas as alternativas apresentadas.

Resposta do estudante: “*Acredito que didática seja o conjunto das práticas citadas acima, um professor com boa didática deve saber se comunicar, ter amplo conhecimento sobre o assunto, ter uma boa prática e uso da criatividade e também estimulando seus estudantes à tal, utilizando recursos didáticos diferenciados com objetivo de abranger a maior parte dos seus alunos e saber COMPARTILHAR ou MEDIAR o conhecimento de forma acessível, e simplificada.*”

Ou seja, a didática boa vem da articulação de tudo que já foi falado, que envolve um vasto campo de metodologias de ensino, que pode ser articulado de diversas maneiras, como menciona Cordeiro.

A didática parte, desse modo, da pressuposição de que é possível escolher, entre diferentes maneiras de ensinar, aquela ou aquelas que podem resultar na aprendizagem com maior sucesso. CORDEIRO(2013,p.21)

Contudo os dados dessa pesquisa mostraram as diferentes estratégias de ensino que a didática pode proporcionar, e o quanto ela é considerada essencial na formação dos professores, porém muitas vezes é esperado que ela seja a

salvação para o processo de ensino, sendo que ela é apenas uma mediação para organização do trabalho pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS - Uma reflexão da didática e suas contribuições na formação do professor (a)

O ensino da didática é uma área de estudo muito importante na formação do professor. Segundo Veiga (2009), a Didática é compreendida como um conjunto de ideias e métodos, privilegiando a dimensão técnica do processo de ensino.

Neste trabalho, voltou-se o foco para a didática como objeto de estudo na formação do futuro professor envolvendo o processo de ensino na sua globalidade, mostrando o vasto campo de princípios, objetivos, métodos e organização do ensino e da aprendizagem que a disciplina de didática oferece.

O objetivo central deste estudo foi refletir sobre o papel da didática na formação do professor, quais suas contribuições, pontos positivos e negativos que permeiam essa área de ensino e isso podem ser verificados por meio da pesquisa realizada com questionário enviado a professores da rede do Distrito Federal e estudantes de licenciatura do Distrito Federal.

Percebeu-se que a didática na opinião dos professores e estudantes foi considerada uma disciplina importante e essencial na formação do professor, porém estudada de forma superficial e distante da realidade, isso porque a expectativa de muitos estudantes é que a didática seja o tão esperado “manual de ensino” de como ser um bom professor. Ou seja ter didática seria saber ensinar, se comportar em sala de aula para transmitir o conteúdo e prender a atenção dos alunos, sendo que ela deveria ser entendida como uma disciplina capaz de auxiliar na compreensão do fazer docente.

A didática está associado a teoria e a prática, bastante mencionados neste trabalho como um paralelo para a correta efetivação do ensino, pois o futuro professor precisa entrar nesse processo dinâmico, onde teoria e a prática se completam envolvendo os conhecimentos necessários para assim efetivar a prática.

Portanto, é necessária uma formação teórica que torne o professor pesquisador, pois assim poderá adquirir as habilidades e conhecimentos para

exercer a prática e desafios proporcionados por essa profissão. Afinal a disciplina proporciona a direção para alcançar o processo de ensinar unificando a atividade teórica e a atividade prática em seu conjunto.

Um dos aspectos mais importante dessa pesquisa, foi perceber a diferença de opinião do professor atuante em sala de aula e dos estudantes que estão na graduação, ou seja a diferença está na relação da prática voltada para a realidade do ensino. O professor coloca em seu ponto de vista que a disciplina de didática não é suficiente para suprir toda a necessidade que se espera quando você coloca em prática o que foi passado, porque isso vai se construindo ao longo do percurso através das experiências e especificidade de cada turma, e os estudantes em formação pensam que o que estudam na disciplina já é suficiente para exercer a profissão, afinal eles ficam carregados de expectativas por pensar que tem em mãos o passo a passo de como ensinar.

Por fim, acredito que a disciplina de didática nos cursos de formação de professores por sua importância vem sendo valorizada cada vez mais pelos discentes, que buscam nela um núcleo integrador para a constituição da sua formação. É claro que ela não é e nem será a solução para que tenhamos bons professores, mas mostrara caminhos e estratégias que poderão auxiliar o professor em sala de aula, buscando sempre os melhores meios para que a aprendizagem seja alcançada de forma satisfatória e prazerosa.

5 Perspectivas Profissionais

Pretendo seguir estudando a temática dessa monografia, pois me apaixonei pelo tema e acredito que futuramente, em um possível mestrado, poderei aprofundá-lo mais, pois o tema é muito importante para a área da Educação.

Além disso, pretendo atuar como pedagoga nas séries iniciais e continuar estudando, com uma possível aprovação no concurso da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para aplicar todo o conhecimento adquirido na Universidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. de. **A transmissão da cultura:** parte 3. São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976. (5.ed da obra "A cultura brasileira").

BRASIL. Câmara dos deputados. **Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____ . **LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971.**

Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____ . **LEI Nº 9.053, DE 12 DE MARÇO DE 1946.**

Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco-1946-417016-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 04 abr. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução cne/cp , 15 de maio de ar006.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2017.

BRASIL. Portal mec. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2017.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão:** A didática e a formação de educadores. 33 ed. Petropóles - RJ: Vozes, 2012.

COMENIUS, Jan Amos. **Didática magna.** São Paulo: Martins Fontes, 1997

CORDEIRO, Jaime. **Didática.**2 ed. São Paulo: Contexto,2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo :Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOMES, Rita De Cassia Medeiros. **A formação dos professores no contexto atual**. Revista de Educação, [S.L], v. 14, n. 18, p. 103-125, jan./mai. 2014. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/viewFile/1722/1647>>. Acesso em: 01 abr. 2017

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5 ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática, velhos e novos temas**. Goiânia: [s.n.], 2002.
_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992

_____. **O campo teórico- investigativo e profissional da didática e a formação de professores**. São Paulo: 2012.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**: A didática na formação do Educador. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SAVIANI, Dermeval, **Escola e democracia**. – 8^a ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

TEIXEIRA SOARES, Álvaro. **O Marquês de Pombal**. Brasília: Editora da UnB, 1961.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática** : Didática uma retrospectiva histórica. 11º ed. Campinas SP: Papirus Editora, 2008.

_____. **A aventura de formar professores**. Campinas : Papirus,2009.

_____. Professor: tecnólogo de ensino ou agente social. In: AMARAL & VEIGA (Coord.). **Formação de professores**: políticas e debates. Campinas, SP: Vozes, 2002.

APÊNDICE

A didática na formação dos professores

Você é:

- Estudante de Pedagogia (instituição Pública)
- Estudante de Pedagogia (instituição Privada)
- Professor Rede Pública
- Professor Rede Particular

Outro_____

Você acha relevante a disciplina de didática no curso de formação de professores?

- Sim
- Não

O que você entende por didática?

Como a didática é apresentada para o professor em formação?

O ensino de didática na Universidade prepara os alunos para exercer a profissão docente?

- Sim
- Não

Em sua opinião qual a contribuição da didática na formação do professor?

Muitos alunos afirmam "tal professor é muito bom, mas não tem didática, ou a didática dele não é boa". O que você considera ter uma boa didática?

- Boa comunicação na relação professor aluno.

- Conhecimento relacionando à teoria da disciplina.
- Prática de aula criativa.
- Criatividade.
- Uso de vários recursos didáticos.
- Transmitir o conhecimento de forma acessível.

Outro _____